

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ISETE PETER DA ROSA

**SUCCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL NA CULTURA DO TABACO NO
MUNICÍPIO DE TURUÇU/RS**

Porto Alegre

2022

ISETE PETER DA ROSA

**SUCCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL NA CULTURA DO TABACO NO
MUNICIPIO DE TURUÇU/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelo Antônio Conterato

Coorientador: Tutora Heliene Macedo de Araujo

Porto Alegre

2022

ISETE PETER DA ROSA

**SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL NA CULTURA DO TABACO NO
MUNICÍPIO DE TURUÇU/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 18 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Anelise Graciele Rambo
UFRGS

Prof. Me. Jeferson Tonin
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria e humildade e por todas as bênçãos recebidas, a minha família, amigos pelo incentivo e credibilidade na minha capacidade e objetivo, aos meus colegas do PLAGEDER pelo incentivo, parceria, união ao longo do curso, aprendizado, experiência e boas recordações para a vida toda, a minha Assistente à Docência Ana Paula Grellert pelo carinho e dedicação como amiga e profissional.

Ao meu orientador Professor Marcelo Antônio Conterato, coorientação das tutoras Adriana Aparecida Moreira e Heliene Macedo de Araújo, pelo incentivo, orientação e dedicação durante todo período desse trabalho por estarem sempre ao meu lado.

“Vencer não é dizer a todos que somos os melhores, mas a nós mesmos que somos capazes”.

“A persistência é o menor caminho para o êxito”. (Charles Chaplin)

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus filhos, Diekson e Diego, ao meu irmão Edison e a Elisangela (minha filha do coração), pelo incentivo, apoio e carinho me ajudando a superar todos os obstáculos e atingir os meus objetivos. Aos meus netos, Julia e Gustavo o bom exemplo que a educação tem a nobre tarefa de preparar as novas gerações.

Estudem para ser, não para ter.

Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

BB King

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Desenvolvimento Rural teve como propósito desenvolver o estudo sobre o tema sucessão familiar com jovens de famílias produtoras do cultivo do tabaco no município de Turuçu/RS, para compreender as diferentes opiniões desses jovens sobre a sucessão e as possibilidades de permanecer meio rural, uma vez que o problema da pesquisa que norteia esse trabalho foi a respeito das dificuldades que as famílias de fumicultores enfrentam para manter os filhos na propriedade rural. Dessa forma, os objetivos foram (1) identificar os fatores positivos e negativos da sucessão das famílias, (2) fazer a caracterização das propriedades; e, (3) identificar as sugestões de melhorias para promover a permanências dos jovens no meio rural a partir da perspectiva dos jovens. A pesquisa tem natureza qualitativa e a metodologia utilizada foi exploratória e descritiva com coletas de dados primários através de pesquisa de campo aplicando um questionário com os jovens filhos dos produtores. Foi realizada também pesquisa bibliográfica em sites, artigos e livros. Os resultados indicaram que a permanência dos jovens na cultura do tabaco nas propriedades das famílias no município de Turuçu ainda depende muito do vínculo familiar, melhorias no trabalho e na renda. A título de conclusões finais mencionamos que deve haver mais incentivo na gestão compartilhada dentro da própria família da cultura do tabaco e sugere-se que se deve aprofundar estudos para encontrar soluções ao incentivo à sucessão familiar no meio rural.

Palavras-chave: Sucessão Familiar no Meio Rural no município de Turuçu.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso en la Licenciatura en Desarrollo Rural tuvo como objetivo desarrollar el estudio sobre el tema sucesión familiar con jóvenes de familias tabacaleras en el municipio de Turuçu/RS, para comprender las diferentes opiniones de estos jóvenes sobre la sucesión y las posibilidades de permanecer. En zonas rurales, ya que el problema de investigación que guía este trabajo fue sobre las dificultades que enfrentan las familias tabacaleras para mantener a sus hijos en la propiedad rural. Sí, los objetivos fueron (1) identificar los factores positivos y negativos de la sucesión familiar, (2) caracterizar las propiedades; y, (3) identificar sugerencias de mejoras para promover la permanencia de los jóvenes en las zonas rurales desde la perspectiva de los jóvenes. La investigación tiene un carácter cualitativo y la metodología utilizada fue exploratoria y descriptiva con recolección de datos primarios a través de una investigación de campo aplicando un cuestionario con los hijos pequeños de los productores. También se realizó una búsqueda bibliográfica en sitios web, artículos y libros. Los resultados indicaron que la permanencia de los jóvenes en el cultivo del tabaco en las propiedades de las familias del municipio de Turuçu aún depende mucho de los lazos familiares, mejoras en el trabajo y la renta. A modo de conclusiones finales, mencionamos que se debe incentivar más la gestión compartida de la cultura tabacalera dentro de la propia familia y se sugiere realizar más estudios para encontrar soluciones que favorezcan la sucesión familiar en los ámbitos rurales.

Palabras clave: Sucesión Familiar en Áreas Rurales en el municipio de Turuçu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de Localização do Município de Turuçu/RS.....	13
Figura 2 Mapa Topográfico de Turuçu.....	13
Figura 3 Mapa de satélite do município de Turuçu/RS.....	14
Figura 4 Cadeia Produtiva do Tabaco.....	18
Figura 5 Quantidade de folhas do fumo produzidas no Estado do Rio Grande do Sul.....	21
Figura 6 Quantidade de folhas do fumo produzidas no Brasil.....	21
Figura 7 Bandejas para produção de mudas de tabaco.....	22
Figura 8 Mudas de tabaco já plantadas no solo em desenvolvimento.....	22
Figura 9 Folha de fumo pronta para a colheita.....	23
Figura 10 Fumo seco/ processo realizado na estufa de secagem.....	23
Gráfico 1 Idade e sexo dos jovens entrevistados.....	25
Gráfico 2 Hectares de terra utilizado na produção de fumo.....	26
Gráfico 3 Expectativa de permanecer ou sair da propriedade.....	27
Gráfico 4 Oportunidades de incentivo para os jovens permanecerem na propriedade.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1	Caracterizações de Turuçu.....	12
2.2	Agricultura Familiar e Sucessão Rural	15
2.3	Cadeia produtiva do fumo e sucessão.....	18
3	METODOLOGIA	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1	Caracterizações das propriedades	25
4.2	Sucessão e Família	27
4.3	Sugestões para a Melhoria da sucessão Rural	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	Referências Bibliográficas	33
7	Anexo - entrevista/questionário	36

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul possui grande importância na agricultura sendo o maior produtor de fumo do país.

O principal produtor do cultivo de fumo no Estado são os pequenos e médios produtores rurais da agricultura familiar, onde gera renda e trabalho para a família com a grande maioria das propriedades que cultivam a cultura do fumo utiliza em torno de 25 a 30 hectares de terra produtiva.

A fumicultura, segundo Guilhoto (2006) *apud* Ramos (2018, p.551):

É uma atividade praticamente inexistente no ambiente latifundiário, em sua grande maioria sendo desenvolvida em pequenas propriedades familiares. Apesar desta característica de pequenos produtores, a fumicultura brasileira apresenta resultados expressivos.

Silva (2006) e Ferreira (2008) Heemann (2009, p.13) mencionam que: “a cultura do fumo tem sido uma importante fonte de renda para milhares de famílias agrícolas, principalmente as que possuem pequenas propriedades, pois representa um retorno financeiro a outras culturas” O fumo é um cultivo de sistema integrado entre os produtores e as indústrias que fornece sementes, insumos, assistência técnica e a garantia da compra do produto. Um dos grandes desafios para a cultura do fumo é relacionado à mão de obra familiar e manter os jovens no campo, segundo Dotto (2011) e Spanevello (2008) embora a tendência de deixar o campo e as atividades rurais na produtividade do cultivo do tabaco seja crescente no atual contexto, percebemos também que os jovens em sua grande maioria gostam do modo de vida tranquilo e seguro que o campo lhes proporciona. A sucessão familiar pode ser entendida como a passagem do comando e dos bens para os filhos darem continuidade ao trabalho dos pais passando de geração a geração e assim possibilitar e garantir a prática e o conhecimento adquirido com o trabalho, dando total apoio e segurança para os herdeiros.

Embora nos últimos anos, a agricultura familiar e os produtores rurais em geral vêm inovando em termos de tecnologias, mão de obra especializada, eficiência na produtividade, inovação tecnológica, ainda assim há migração dos jovens e mulheres para o meio urbano.

A migração representa de certa forma, uma destruição na sucessão, pois fica evidente a falta de interesse dos jovens filhos de produtores rurais em permanecer na atividade agrícola. Essa falta de interesse pode ser devido à necessidade de procurar outras oportunidades com maiores acesso à educação, lazer, cultura, maior oportunidade de emprego, renumeração e o acesso a tecnologias das redes sociais.

A desistência dos sucessores a permanecer na atividade rural, provoca diversas consequências como: envelhecimento da população rural, esvaziamento demográfico, perdas das manifestações culturais nas comunidades e das histórias, como também perda do conhecimento adquirido durante a vida de muitas gerações.

Existem também consequências geradas para as famílias, principalmente, relacionadas ao envelhecimento do campo, em que o êxodo rural da população mais jovem compromete saúde e os cuidados dos mais velhos.

Segundo os dados do IBGE (2017), o número crescente da evasão dos residentes rurais para a área urbana vem se agravando nos últimos anos, tendo uma queda de 37% de permanência no meio rural.

Para Lobley (2010) a relação entre as gerações da família, simboliza uma melhora significativa na propriedade e sua produção, onde é possível dar continuidade e pode ser vista como uma solução pra enfrentar o envelhecimento que cresce cada vez mais entre os trabalhadores da zona rural, que são os responsáveis por toda a produtividade agrícola. Dessa forma, é importante assegurar a transferência do comando com a segurança, garantir o cuidado dos pais na velhice e impedir que se extingam as comunidades rurais.

Brizzolla *et al* (2020) *apud* Diamor e Sudre (2021, p.4236), afirma que “o estudo da sucessão rural familiar é decisivo para a continuidade e sobrevivência do negócio rural familiar”. Os mesmos autores citam Fisher e Burton (2014) que afirmam que “a sucessão rural familiar influencia o desenvolvimento da estrutura da propriedade e também cria identidade na mesma”.

Neste sentido, ambos os autores destacam que a sucessão familiar auxilia o desenvolvimento da agricultura, agregando conhecimentos que podem vir a serem transmitidos e contribui com a sociedade.

Conforme Brizzolla *et al.* (2020), o estudo da sucessão rural familiar é decisivo para a continuidade e sobrevivência do negócio rural familiar. Segundo Fischer e Burton (2014), a sucessão rural familiar influencia o desenvolvimento da estrutura da propriedade e também cria identidade na mesma. Além disso, a falta de sucessão familiar traz implicações para o grupo familiar e também para a comunidade (BOSCARDIN; CONTERATO, 2018).

Assim, a pergunta que norteia a elaboração do TCC é: como os avanços tecnológicos, a acessibilidade a linha de créditos, comunicação, educação lazer e trabalho influenciam na permanência jovens filhos de produtores rurais familiares da fomicultura no município de Turuçu?

A pesquisa tendo como norte o problema de pesquisa mencionado tende a permitir e entender Como os avanços tecnológicos, a acessibilidade a linha de créditos, comunicação, educação lazer e trabalho influenciam na permanência jovens filhos de produtores rurais familiares da fumicultura no município de Turuçu?

Assim, o tema da sucessão familiar e a continuidade na atividade rural vão permitir descrever a realidade dos impasses da sucessão familiar e os motivos que resultam na evasão do meio rural para a o meio urbano. Dessa forma, os objetivos do TCC são:

Objetivo Geral:

Identificar os fatores positivos e negativos da sucessão familiar de famílias produtoras de fumo no Município de Turuçu/RS

Objetivos Específicos:

- 1) Caracterizar as propriedades da agricultura familiar produtoras de fumo de Turuçu/RS
- 2) Levantar fatores que contribuem positiva e negativamente para a sucessão familiar de famílias produtoras de fumo no Município de Turuçu/RS

Este trabalho está dividido em seis partes, começando por essa introdução. No segundo momento será apresentada a revisão bibliográfica e as diversas características dos moradores e do município de Turuçu como também o tema da sucessão familiar e a cultura do tabaco e sua cadeia produtiva. O quarto momento a metodologia onde são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa nas sequencias resultados e considerações finais serão apresentados, e, para finalizar, as referências bibliográficas que compuseram esse trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Caracterizações de Turuçu

O município de Turuçu/RS é localizado na metade sul do Estado, Mesorregião Sudeste Rio-Grandense. Segundo dados do IBGE (2021), a população estimada do município é de 3.438 pessoas divididas entre a zona rural e urbana e se intitulam Turuçuenses.

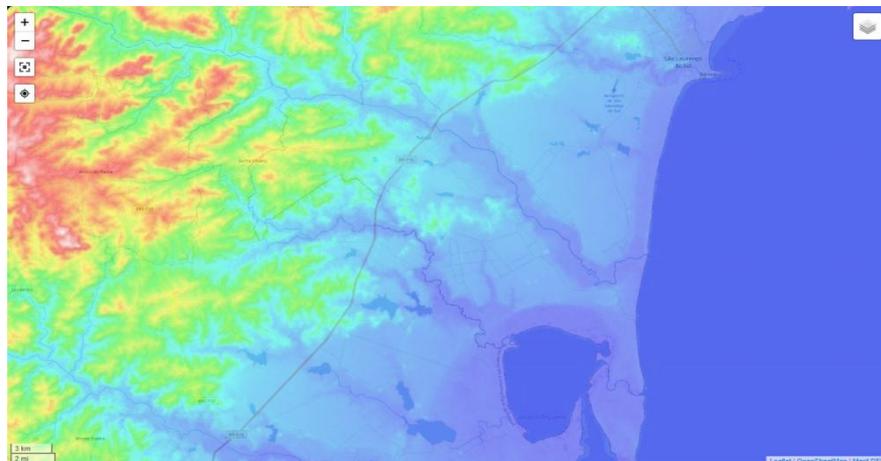
Figura 1 Mapa de Localização do Município de Turuçu/RS



Fonte: internet site: Turuçu – Wikipédia, a enciclopédia livre

O município de Turuçu possui uma área territorial de 253, 635 km², densidade demográfica é de 13, 89 hab./ km². Está inserido no bioma pampa, a uma altitude de 30m. Abaixo o mapa topográfico de Turuçu.

Figura 2 Mapa Topográfico de Turuçu



Fonte: internet site: Mapa topográfico Turuçu, altitude, relevo (topográfico-map.com)

Na economia do município conforme dados do IBGE/Turuçu/RS, o percentual da população com rendimento per capita (2019) é de 30.520,56 R\$, o percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015) 85,5%, relativo ao Índice de Desenvolvimento Humano do município do ano de (2010) é 0, 629. Referente à educação, existem duas escolas públicas da rede municipal de ensino, a saber: EMEF Caldas Junior, EMEF Urbano Garcia e EMEI Urbano Garcia que atendem estudantes de 4 a 14 anos do ensino das séries iniciais fundamental. Da rede Estadual de Ensino temos a Escola Estadual de Ensino Médio João Simões Lopes Neto, que atendem estudantes a partir dos 14 anos.

A assistência à saúde da população é pública do Sistema Único de Saúde (SUS). A população conta com esgotamento sanitário que cobre 48% com uma infraestrutura, equipamentos e serviços da Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura, urbanizações de vias públicas são de 18,7% adequadas ao meio ambiente, nos últimos anos foram realizadas obras como; calçamentos, redes elétricas, esgotos, redes de água, praças com brinquedos e equipamentos para ginástica, atendendo as necessidades da população. Arborização cobre uma área de 95,% na área urbana e rural.

A economia tem como base a agricultura, formada por pequenos e grandes produtores rurais, com a produção diversificada na agropecuária, com o plantio de fumo, milho, morango, soja, arroz, agroindústrias da agricultura familiar com produtos diversificados. Na zona urbana o município dispõe de comércio local, feiras livres de produtos diversificados da agricultura familiar, artesanato e outros.

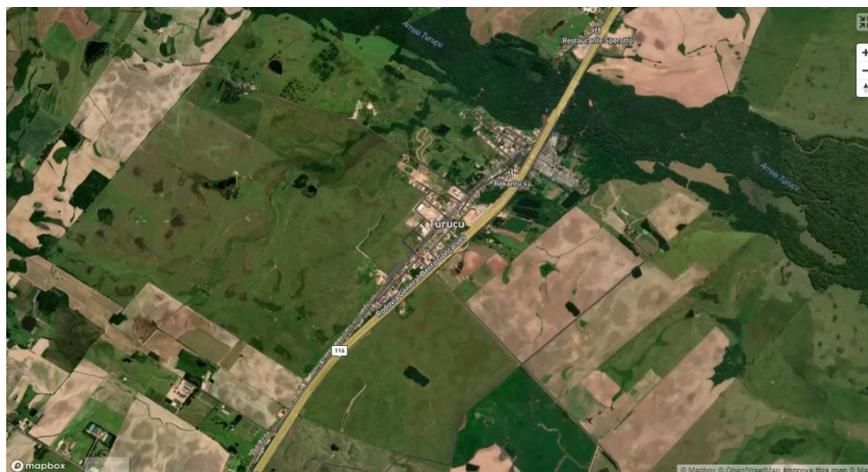
O município de Turucu ficou conhecido como a capital da pimenta e do morango, devido à forte produção dos mesmos durante algumas décadas sendo a maior produção do cultivo da pimenta e morango.

O município está situado entre Pelotas e São Lourenço/RS, tendo a Rodovia BR116 de acesso, a uma distância de 25,4 Km de São Lourenço e a 244 km de Porto Alegre (Capital).

O município de Turucu encontra-se dividido, basicamente, em duas unidades distintas, mas, interdependentes, a zona urbana e a zona rural.

A zona rural do município tem subdivisões das Colônias: Azevedo, São Domingos, Picada Flor, Picada Palmeira, Feitoria, São João, São José, Santa Clara, Santana, Corrientes e Vila Fetter. A figura 3 abaixo apresenta o mapa de satélite de Turucu.

Figura 3 Mapa de satélite do município de Turucu/RS



Fonte: Internet site: mapasapp.com/mapa-satelite/rio-grande-do-sul/turucu-rs

A população do município dispõe de eventos tradicionais populares como a Festa Nacional da Pimenta e do Morango, Festa do Caminhoneiro, Semana Farroupilha e Festa da Colheita em comunidades locais. As religiões predominantes são a católica e evangélica. O município também possui comunidades de povos tradicionais como indígenas e quilombolas, que estão situados na zona rural na localidade da colônia São João, local popularmente conhecido como mutuca. Este nome popular do local é devido à forte presença do inseto mutuca.

O município de Turuçu possui 372 produtores rurais ao total, sendo 333 produtores da agricultura familiar, 39 produtores não familiares. Essa população rural totaliza 2.035 habitantes rurais do município, a população urbana totaliza 1.487 habitantes, sendo um total de 3.522 habitantes Turuçuenses (IBGE, 2010; EMATER/RS)

Relacionada às estruturas associativas do município, a população rural tem o apoio da Cooperativa Coper Turuçu, com 54 associados; Associação Femorango com 43 associados; Associação dos leiteiros com 18 associados; e, a Associação de Pequenos Produtores Rurais com 18 associados (IBGE 2017; EMATER/RS).

Dos 333 produtores da agricultura familiar, 11 produtores destinam sua produção para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e são responsáveis por 65% da alimentação das escolas locais do município.

O município possui 8 agroindústrias legalizadas que tem a assistência técnica da EMATER/RS(2017), sendo 1 agroindústria de queijo e doce de leite, 2 de leite, 6 de conservas de vegetal(hortaliças), doces cítricos, compotas em caldas e 1 de planificado (pães,ucas, bolos, bolachas, biscoitos e demais produtos derivativos (EMATER/RS 2017).

No município, a produção do leite possui 48 produtores, com um total de 1.345 vacas leiteiras produzindo 5 milhões 779 mil litros/ano; 24 produtores de milho em 1.600 hectares, 70 produtores de morango em 11 hectares de terra produtiva, 55 produtores de soja em 5.500 hectares; 175 produtores com o cultivo do tabaco e a safra de 2021/2022 obtiveram um rendimento de 1.900 Kg/ hectare num total de 650 hectares de terra produtiva (EMATER/RS 2017).

2.2 Agricultura Familiar e Sucessão Rural

A sucessão na agricultura surgiu desde o início da colonização no Brasil, momento em que começou a se discutir como dar continuidade aos negócios que pertencia às famílias. Segundo Bernhoeft (1999) REIS (2006, p. 191) “se deu início no Brasil juntamente com a colonização aonde vieram às regras e as formas de tratar o assunto sobre a sucessão familiar”

Desse modo, a sucessão familiar é um assunto de extrema importância principalmente para a agricultura familiar em geral, pois está ligada diretamente a produção social. A propriedade rural hoje representa mais que uma fonte de renda, ela representa uma herança de conhecimentos, experiências e dedicação deixada para as futuras gerações.

Devido a isto, o envelhecimento da população rural insere os jovens no protagonismo de ações governamentais e nos debates científicos. A juventude rural é qualificada, portanto, como a responsável não somente pela gestão da propriedade, mas também pela manutenção de um modo de vida que é transmitido pelas gerações mais velhas (ABRAMOVAY 1998). Entretanto, estes sucessores muitas vezes se sentem desestimulados a continuarem os negócios familiares.

Segundo Champagne (1986), Carneiro *et al*(2007, p.37) afirmam que:

Ao fazer a sua avaliação do modo de vida rural, os jovens comparam-no com o modo de vida urbano, o que leva a considerar a agricultura de maneira mais negativa do que positiva. Entre os aspectos negativos, eles destacam a ausência de férias, de fins de semana livres e de horários regulares de trabalho. Eles mencionam ainda a atividade agrícola, dura, penosa e difícil, que submete os trabalhadores ao calor e ao frio e a posição de trabalho pouco confortáveis, assim como os rendimentos baixos, irregulares e aleatórios.

De acordo Hax (2017), em estudo realizado em São Lourenço do Sul, as perspectivas para sucessão geracional na agricultura familiar estão mais raras, diminuindo assim, a probabilidade de ocorrer a “passagem do bastão” entre uma geração e outra, sendo que os jovens partem para a cidade em busca de melhores condições de trabalho e renda.

Para Spanevello (2008), os reflexos da saída dos jovens são perceptíveis na dinâmica social das comunidades, por meio do aumento do número de pessoas idosas e a diminuição dos jovens, com o envelhecimento do rural. Tal fato reflete nos estabelecimentos rurais e na sua viabilidade, em que famílias sem sucessão possuem condições produtivas desfavorecidas, tanto em tecnologias ou mesmo em áreas produtivas, resultando para os agricultores sem sucessão em uma desmotivação devido à ausência dos filhos. Segundo a autora, as implicações para a sucessão ou a desmotivação para a sucessão está associado às condições produtivas e econômicas desfavoráveis e a divisão sexual do trabalho onde os rapazes possuem condições mais favoráveis.

Outro importante fator é o diálogo e troca de ideias que são fundamentais para manter uma boa parceria com os filhos, dando liberdade para os sucessores decidirem o melhor o futuro da propriedade e da família é sendo fundamental para a permanência no meio rural (JORNAL TRADIÇÃO RURAL, 2019).

Conforme Bueno e Silva (2020) em pesquisa realizada sobre desigualdade e dificuldades das mulheres na agricultura familiar, o trabalho das mulheres no meio rural tem

um papel fundamental na mão de obra e para a renda da família, mas devido à jornada intensa de trabalho no dia a dia e a imposição de regras dos pais dificulta a vida social, como também os estudos, decisões, acesso a trabalho com remuneração.

Segundo os dados do Censo Populacional (IBGE, 2011) o número de jovens filhos de produtores rurais com idade entre 18 e 30 anos teve uma redução de 43% entre homens e mulheres e houve um aumento de pessoas idosas no meio rural de para 51% acima de 60 anos, os jovens podem se desinteressar pela área rural por falta de acessibilidade, sendo que nas últimas décadas o meio rural tem passado por um sistema de abandono dos jovens independente do gênero.

Considerando o trabalho de Zagotto (2018), entende-se que, a questão mais problemática sobre os filhos ficarem no meio rural, é o difícil acesso à educação, lazer, cultura e principalmente a falta de remuneração, de não possuir uma renda para o seu trabalho, conquistar a sua independência para o futuro, são fatores que influem na decisão de ficar ou sair em busca de novas oportunidades.

Matos (2017) Zagotto (2018, p.19), apontam que “os herdeiros precisam ser preparados para o processo sucessório, para que suas expectativas sejam atendidas, visto que a contínua motivação é fator chave para a segunda geração.” A decisão dos filhos e sucessores em geral de irem embora, optarem por viver e trabalhar na cidade ou em outras regiões, se torna um grande problema, pois se perde o capital social, a economia e a conservação de terras e patrimônio.

Segundo Oliveira (1999, p.37) a “concentração por tradição, a falta de planejamento estratégico estruturado e brigas de sucessão” são algumas características das famílias que geram desafios ao processo de sucessão.

O processo sucessório nas famílias ocorre com uma expectativa positiva na qual se espera que os filhos (sucessores), venham a dar continuidade no trabalho e nas escolhas da primeira geração (fundadores), sendo preciso administrar com cuidado os conflitos, interesses e saberes de ambos.

De acordo com Ramos *et al*(2018, p.55):

Com o intuito de estimular o jovem rural a suceder os pais e dar continuidade na atividade agrícola de pequena escala, diversas políticas públicas vêm sendo postas em prática, tais como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que dispõe de uma linha de crédito específica para jovens agricultores com idade entre 16 e 29 anos. Além dessa linha de crédito temos ainda um programa denominado Nossa Primeira Terra, do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) [...]

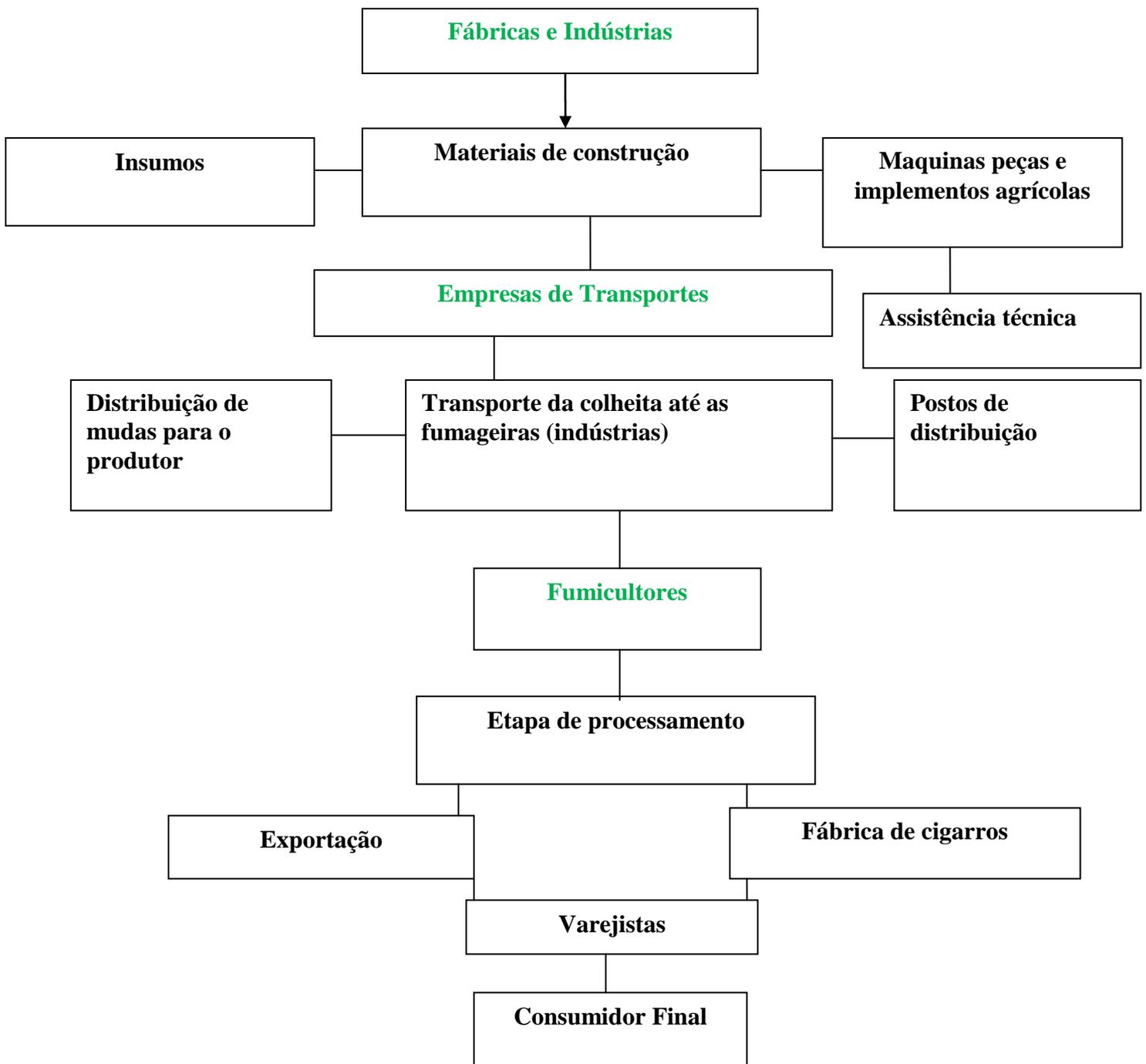
Estes são projetos que contribuem para expandir a formação, viabilizando o futuro e o projeto de trabalho e vida no meio rural.

2.3 Cadeia produtiva do fumo e sucessão

A cadeia produtiva do fumo é constituída por um processo que vai desde o produtor até o consumidor final e tem por intermédio as empresas e serviços.

A figura 5 abaixo apresenta um esquema dessa cadeia produtiva:

Figura4: Cadeia Produtiva do Tabaco



A cadeia produtiva do fumo forma um elo entre o produtor rural e as indústrias de fumageiras onde promove e agrega valor ao produto. O sistema da produção do tabaco se torna dependente das indústrias de insumos, influenciando no processamento, distribuição, o consumo e assistência técnica, onde através desses elos o produtor rural tem o papel de produzir o produto (tabaco). O processo desde o preparo da terra, produção de mudas, plantio, envolvimento da mão de obra familiar até a colheita e o processo da preparação do fumo para a empresa responsável pela compra do produto é de responsabilidade do produtor e de suas famílias.

A mão de obra na produção do tabaco envolve toda a família, a relação entre os produtores e as indústrias fumageiras dessa forma a mão de obra se torna mais barata garantindo os baixos custos na produção e comercialização do fumo. O setor fumageiro tem uma relação contratual com o produtor no início de safra onde estabelece compromisso com a compra de toda a produção cultivada pelo produtor, sendo uma ligação durante todo o processo do cultivo de acordo com a estimativa indicada no contrato.

O valor do tabaco segundo dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) é de acordo com as classes da folha do fumo diante de análise e do estágio da planta definido pela empresa fumageira, o valor é calculado por arroba, sendo que cada arroba tem 15 Kg.

Segundo dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) o cultivo do tabaco se diferencia de outros cultivos pela sua estabilidade de preços, mesmo diante de atribulações das indústrias que representam o setor para obter um acordo entre as partes interessadas, os preços não obtêm queda de um ano para o outro, mas, também não aumentam o valor do produto. O produtor corre o risco durante a safra de ter quedas na qualidade do tabaco, sendo que esse fator pode ocorrer devido ao clima. Diante desse fator as empresas podem rebaixar os preços devido à classe do produto, definindo um valor menor onde o produtor acaba tendo prejuízos no valor do tabaco na hora da venda.

As indústrias fumageiras conseguem manter e estabelecer os preços dos derivados da cadeia do tabaco. O valor do trabalho da família é definido pelo produto, esta relação se torna uma dependência entre produtores e fumageiras interferindo na sucessão rural, onde os jovens filhos de produtores de fumo que vivenciam essas relações de dependência das indústrias de fumageiras, em muitos casos, não perpetuam essa relação onde acabam desistindo do trabalho na propriedade da família.

Conforme Dacoregio (2004, p.19),

Os trabalhadores se encontram de um lado, atuando na produção em diferentes segmentos, enquanto que de outro lado estão os comerciantes, industriais e exportadores. Dependendo da conjuntura econômica, bem como da situação da cadeia produtiva, estes segmentos se encontram em harmonia e, às vezes, em conflito devido às divergências encontradas ao longo da cadeia, uma vez que choques de interesses não conseguem ser conciliados.

Dessa forma a invisibilidade, relação de dependência das empresas e a falta de valorização ao trabalho dos produtores do tabaco são alguns dos fatores que contribuem para a saída dos sucessores do meio rural.

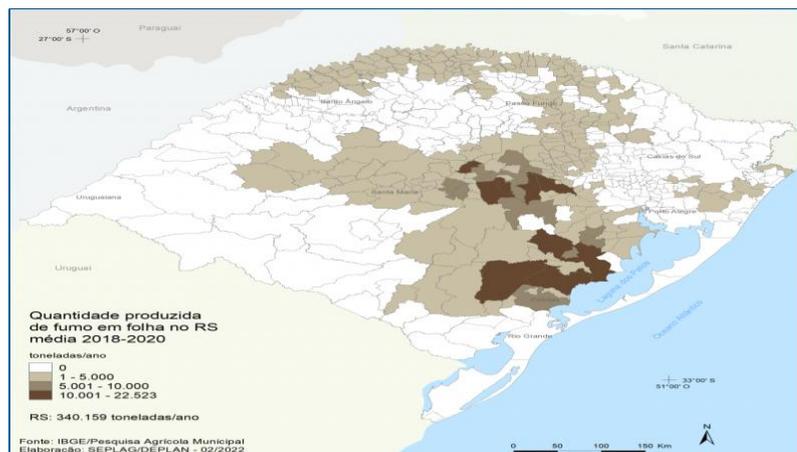
No entanto mesmo que o produtor tenha pouca participação na tomada de decisão em relação ao valor do seu trabalho, pode contar com os órgãos responsáveis por dar apoio e suporte ao produtor que trabalha com a produtividade do tabaco tendo a função de defender alguns direitos e interesses dos agricultores são as entidades associativas como Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Associação dos municípios Produtores do Tabaco (AMPROTABACO). Esses órgãos representam os produtores estabelecendo políticas de apoio do Governo Federal, Estadual e Municipal e principalmente diante das indústrias na hora da compra mesmo sofrendo pressão das mesmas. (Associação dos Fumicultores do Brasil- AFUBRA).

Os municípios com o maior número de produção de área ocupada, segundo dados da EMATER/RS, se encontram localizados dentro do Estado do Rio Grande do Sul, são eles: Vale do Rio Pardo, Vera Cruz, Venâncio Aires, Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Vale Verde, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Camapuã, Cristal, Dom Feliciano, Chuvisca Amaral Ferrador, Barão do Triunfo e Sertão Santana, sendo as que mais produzem o fumo são as Microrregiões de Santos Cruz, Pelotas e Camapuã.

O Estado do Rio Grande do Sul segundo a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE é o maior produtor de fumo em folha e nos últimos anos teve um registro de uma média de 340.159 toneladas entre os anos 2018/2020, e a totalidade no Brasil foram 742.747 toneladas ano/2018/2020. As figuras 6 e 7 abaixo representam a quantidade de folhas de tabaco produzidas entre os anos de 2018/2020.

A figura abaixo representa a quantidade de folhas produzidas e colhidas pelos produtores nos últimos anos no Estado do Rio Grande do sul, dentre esses dados está à produtividade do município em estudo.

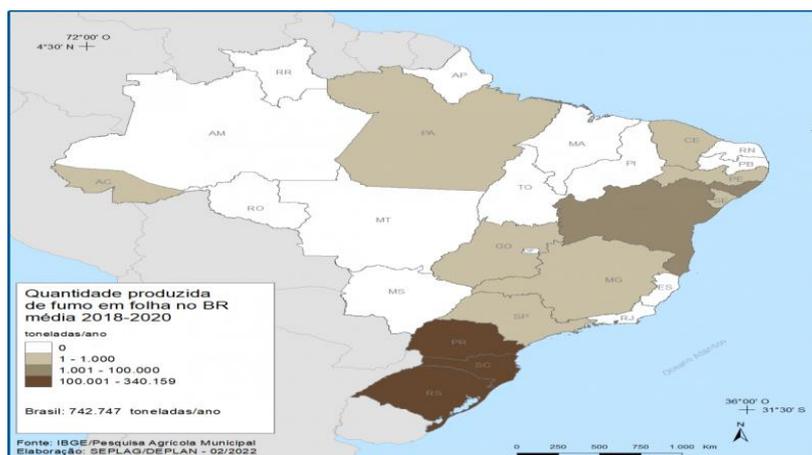
Figura 5-Quantidade de folha de fumo produzida nos últimos anos RS



Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

A figura 6 representa os dados da produtividade de folhas do tabaco no País, esses dados são dos anos 2018 a 2020.

Figura 6-Quantidade de folha de fumo produzida nos últimos anos BR



Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

Nas últimas décadas, a produção do tabaco tem causado certa preocupação nas famílias que trabalham com a fumicultura devido aos problemas de saúde causados pelo uso de diversos tipos de agrotóxicos necessário para o plantio.

O processo do cultivo que se dá desde a preparação da terra, a produção de mudas e o cultivo na lavoura. O cuidado durante toda a etapa do período da safra do mês de junho a fevereiro possui uma jornada cansativa aos fumicultores sendo que é exigida muita mão de obra para a produção. Este um dos principais fatores de saída dos jovens das propriedades, somada a carga de trabalho exaustiva e a exigências das empresas integradoras que aumentam os custos de produção (VARGAS; SPANEVELLO, 2010).

As figuras 7a 11 abaixo representam o cultivo e o fumo:

Figura 7 - Bandejas para a produção de mudas de tabaco

A figura abaixo representa bandejas de isopor, as mesmas facilitam a semeadura, manejo, transporte até o local do cultivo, também promovem melhorias no controle sanitário e nutricional, as mais recomendadas são de 200 células, tendo também de madeira, alumínio, plásticos, esses variam de 50 células até 200 células todas com a mesma utilidade.



Fonte: imagens fornecidas pela família-elaborada pela autora2022

A figura 8 representa as mudas de tabaco, o cultivo do tabaco pode ser preparado em solos diferentes, o convencional, plantio mínimo e o plantio direto.

Figura 8-Mudas de Tabaco já plantadas no solo em desenvolvimento



Fonte: imagens fornecidas pela família-elaborada pela autora2022

A figura representa a folha de fumo pronta para a colheita, a planta pode chegar até 3 metros de altura, são grandes e de formato oval e elas variam e tamanho entre 45 a 60 centímetros de largura quando prontas para colher, a colheita tem início pelas folhas inferiores quando apresentar cor amarelada.

Figura 9- Folha de fumo pronto para a colheita



Fonte: imagens fornecidas pela família-elaborada pela autora2022

Figura 10-Fumo seco/processo realizado na estufa de secagem

A figura abaixo representa as folhas de fumo já no processo de secagem pronta para a embalagem, a secagem é realizada em estufas, a temperatura deve estar entre 18°C mínima e 35°C máxima, levam em média 7 dias para a cura e a secagem das folhas.



Fonte: imagens fornecidas pela família-elaborada pela autora2022

3 METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos para realização deste estudo, a referida pesquisa tem natureza qualitativa e utilizou a metodologia exploratória e descritiva, através de coleta de dados primários a partir da pesquisa de campo. Além desses procedimentos, foi realizada

uma pesquisa bibliográfica sobre o tema da pesquisa de modo a compreender com mais profundidade sobre o assunto que foi pesquisado. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir da consulta em sites, livros, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de graduação, que versam sobre o tema.

O instrumento da pesquisa utilizado foi um questionário semi-estruturado. Quanto ao local em que o estudo foi realizado, ponderamos que as entrevistas foram realizadas no município de Turuçu /RS com jovens de famílias produtoras de fumo na faixa etária de 18 a 30 anos.

A coleta de dados foi realizada com sete jovens filhos de produtores rurais, que trabalham com o cultivo de fumo, todos com escolaridade do ensino fundamental ao ensino superior. Foram aplicados os questionários com devida autorização dos jovens e suas famílias sendo que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado pela pesquisadora.

A escolha dos jovens participantes se deu pelo conhecimento da pesquisadora sobre a sua rotina e de suas famílias no município de Turuçu, desenvolvendo uma pesquisa relacionada.

Referente aos direitos e aspectos éticos dos entrevistados considerou total discrição, respeito e ética por parte da pesquisadora no tratamento dos dados coletados onde os quais foram utilizados apenas para o trabalho acadêmico que ora se apresenta.

O interesse em pesquisar o tema em questão surge: das experiências vivenciadas durante o curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, especialmente no estágio realizado numa unidade de produção agrícola (UPA).

No referido estágio foi observado algumas situações sobre o assunto em relação a sucessão, sendo que em alguns diálogos com a família constatava-se uma certa preocupação em quem assumiria o comando daquela propriedade agrícola. Observou-se que a referida preocupação partia do jovem que permanece na atividade juntamente com os pais.

Também o tema em questão se relaciona com a minha atividade profissional, onde trabalho em uma escola na zona rural do município de Turuçu/RS juntamente com os jovens, onde a maioria são filhos de produtores rurais com diversidade de cultivos da agricultura familiar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

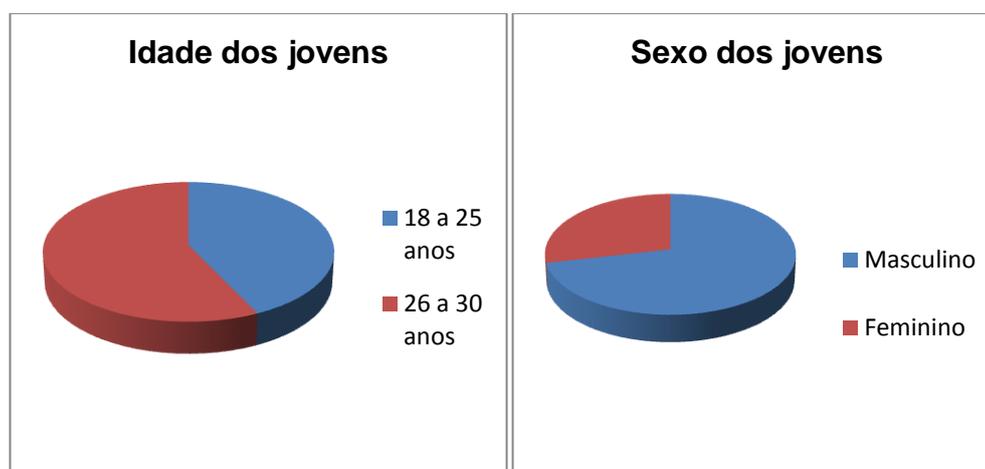
Nesse item serão apresentados e analisados os dados das entrevistas. Está dividido em três subitens: (1) caracterização das propriedades; (2) sucessão e família e, (3) sugestões para sucessão.

4.1 Caracterizações das propriedades

Os sete jovens encontram-se na idade entre 18 e 30 anos, sendo cinco do sexo masculino e dois do sexo feminino. Atualmente todos ajudam e trabalham nas atividades produtivas juntamente com os pais.

Os gráficos a seguir representam a idade e o sexo dos jovens entrevistados, participaram da pesquisa sete jovens sendo, 1 de 19 anos, 1 de 24 anos, 1 de 27 anos, 1 de 29 e 1 de 30 anos, ambos do sexo masculino, 1 de 21 anos e 1 de 24 anos ambos do sexo feminino. Importante destacar que apenas dois dos sete jovens entrevistados são filhos únicos da família, os restantes dos entrevistados são de família composta com mais números de sucessores.

Gráfico 1- Idade e sexo dos jovens entrevistados



Fonte: Elaborada pela autora 202

Em relação à propriedade da terra, seis famílias dos entrevistados são proprietários, e apenas uma família arrenda as terras para o plantio e moradia. Quatro famílias contam com a mão de obra exclusiva da própria família, outras três famílias contam com a mão de obra familiar e em épocas das safras, se necessárias contratam mão de obra. Duas famílias, além de plantarem nas suas próprias terras, ainda arrendam para terceiros os demais hectares de terras que não são utilizados por eles.

Sobre o tamanho da propriedade das famílias entrevistadas estas variam entre 8 hectares a 128 hectares de terra, sendo que 5 propriedades são consideradas da agricultura

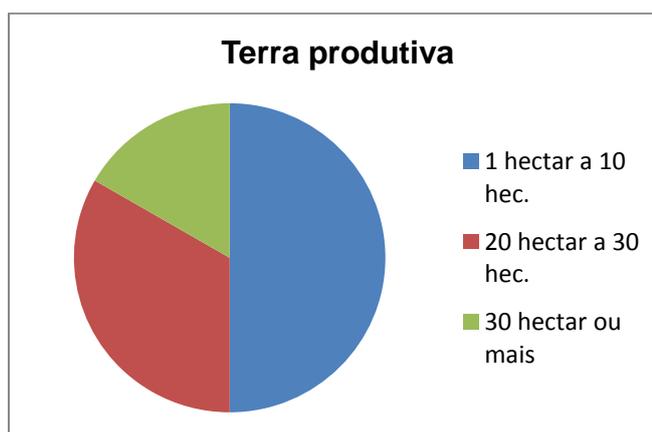
familiar, uma vez que estas possuem até 4 módulos fiscais (o tamanho do módulo fiscal de Turuçú é de 16 ha) e predominância da mão de obra familiar.

Em relação aos bens das famílias dos produtores variam de propriedade, sendo que as com mais hectares de terra contam com infraestrutura que atenda as necessidades de acordo com a produtividade devido ao tamanho em terras produtivas.

O cultivo do fumo varia de propriedade a propriedade, estando entre 6 hectares a 33 hectares num período de 9 meses, de junho e março de cada ano.

O gráfico a baixo representa a quantidade de terras produtivas do tabaco, sendo 2 propriedades de 6 hectares, 1 de 7 hectares, 1 de 8 hectares, 1 de 22 hectares, 1 de 30 hectares e 1 de 33 hectares, sendo que todas as propriedades possuem mais terras produtivas destinando o restante para outros cultivos.

Gráfico 2-Hectares de terra utilizada na produção de fumo



Fonte: Elaborada pela autora 2022

No que concerne aos bens que os entrevistados possuem foram citadas casas, veículos particulares, galpões, caminhão, moto, barco e garagem para os veículos. Em relação aos bens para a produção foram citadas: máquina, empilhadeira, trator, reboques, implementos agrícolas como arado, semeadoras, pás, enxadas, pulverizadores e grades. Essas tecnologias são indispensáveis para facilitar a mão de obra desde a preparação da terra a colheita.

Ao que se refere à questão sobre acesso a linhas de créditos e financiamento para investir em infraestrutura, melhorias para a propriedade, os entrevistados mencionaram que quando há necessidade são adquiridos através de financeiras, bancos associados aos produtores rurais como: Sicredi, Banco do Brasil, BNDES, Sicoob custeio agrícola, que são destinados para a compra de maquinários e implementos agrícolas como ferramentas, grades para acoplar em tratores onde é utilizado para aplicar insumos em plantas daninhas;

investimentos em reformas e veículos produção e compra de peças para a manutenção dos mesmos.

Relativo ao acesso as estradas que levam até a propriedade, alguns consideram boas, exceto nos dias de chuva. A distância varia de 9 km a 32 km até o município de Turuçu.

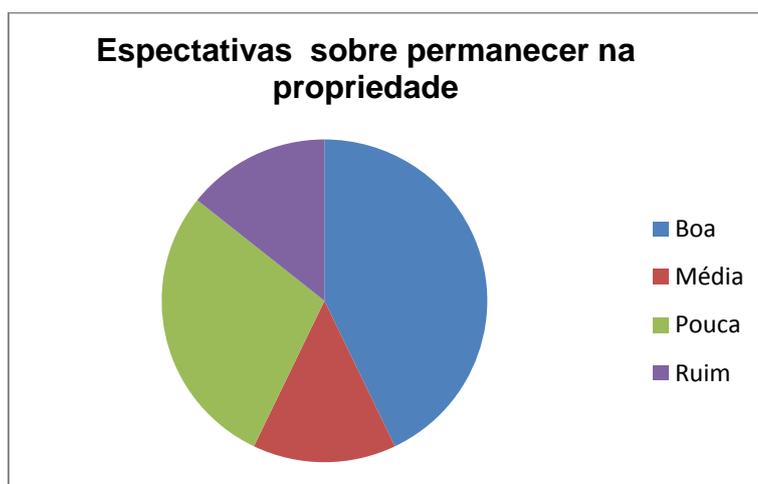
Os produtores do município além de trabalharem com a produção do fumo há também produção de soja, milho, morango, hortaliças, pimenta e leite. Todos os entrevistados cultivam hortaliças e árvores frutíferas destinadas para o consumo próprio e parte da propriedade é direcionada a área de Preservação Permanente (APP), conforme legislação ambiental.

4.2 Sucessão e Família

No tocante a expectativa da família quanto à sucessão familiar do jovem, três responderam que são boas porque querem permanecer, duas poucas por não desejarem permanecer, mas dependem de outros fatores para tomada de decisão como a possibilidade de se ter outras um é médio, pois ainda está analisando e, um ruim porque já se estas decidem pela não permanência segundo os entrevistados, a decisão de permanece ou sair tem que ser muito bem analisadas, pois conforme o relato dos jovens é uma decisão séria e a responsabilidade ao assumir o comando compromete o futuro de todos.

A figura de o gráfico a seguir representa o numero de jovens sobre a expectativa de permanecer ou não na atividade rural da família, os sete jovens tem opiniões diversificadas entre eles.

Gráfico 3- Expectativa de permanecer ou sair da propriedade



Fonte: Elaborada pela autora 2022

Em relação à hora certa de passar o comando ao sucessor, os jovens entendem que depende da vontade e das condições de trabalho dos pais, pois devido aos anos que estão na

atividade agrícola aonde vem passando de geração em geração, se torna difícil para eles pararem, pois, mesmo estando com uma idade mais avançada e com a saúde debilitada, ainda querem se sentir útil no trabalho. Alusivo aos desafios sobre a sucessão foi à jornada puxada sem descanso e muito trabalho e pouco retorno financeiro.

De acordo com, Matte e Machado (2016), WOORTMANN *et al*(1995,p.135) afirma que:

Independente dos fatores capazes de motivar os Jovens a deixar o meio rural, o fato é que as novas gerações estão voltadas a reproduzir os seus projetos individuais e não necessariamente os coletivos familiares. Nesse sentido, a decisão dos pais pelo sucessor está diretamente relacionada com a própria vontade do filho, em ficar e assumir a propriedade

Quanto à relação dos bens e do tamanho da propriedade e o que produzem com decisão de assumir o comando da propriedade todos os sete jovens entrevistados responderam que há relação na decisão, pois a tecnologia facilita e incentiva o trabalho. Essas tecnologias estão relacionadas com o tamanho da propriedade, a quantidade de terras produtivas em hectares, tipos de cultivos como soja e arroz onde o trabalho na produtividade conta com mecanização e menos mão de obra braçal, a facilidade de acesso a inovações como internet, telefone, drones, computadores e a parte da administração são relevantes na hora da decisão.

A respeito da escolaridade dos entrevistados dois concluíram o ensino fundamental, quatro concluíram o ensino médio e um o ensino superior. Dois tem a intenção de dar continuidade ou retornar aos estudos, pois há a compreensão da importância do conhecimento.

Sobre os motivos que podem incentivar a permanência do jovem, foram citadas: oportunidade de opinar sobre decisões que melhorem as condições de trabalho e criar estratégias para o incentivo, mais visibilidade e valorização dos jovens, investir mais em tecnologias, infraestruturas e mão de obra, aumentar a confiança nos jovens e mais apoio do Governo.

O gráfico 4 demonstra as estratégias mencionadas pelos entrevistados sobre a necessidade de criar políticas públicas, incentivo, programas por parte do Governo, empresas, indústrias e Prefeituras locais a fim de fortalecer a categoria e os produtores e suas famílias.

Gráfico 4- Oportunidades de incentivo para os jovens permanecerem na propriedade

Fonte: Elaborada pela autora 2022

Das dificuldades da sucessão foi mencionada: a falta de apoio por parte do governo devido ausência de programas de incentivo do trabalho no rural; muito trabalho e pouco retorno financeiro; insegurança quanto às variações climáticas; não ter um salário fixo e direito trabalhista em razão de que dentre os entrevistados dois apenas tem salário fixo os demais cinco jovens não têm e quando necessitam tem que solicitar para os pais além de férias, descanso nos fins de semanas, lazer. Todos mencionaram são poucas as oportunidades de vida social.

A jornada cansativa e o esforço físico exigido durante todo o processo do cultivo do fumo são os motivos que mais se destacam entre os pontos negativos da produção, como também problemas de saúde. Outros pontos negativos mencionados foram: a falta de apoio e incentivo por parte da família; não permitirem que os filhos tomem decisões junto à família; e, a falta de apoio do governo.

Sobre os fatores positivos da continuidade dos entrevistados, afirmam que é um fator positivo e importante a permanecer na propriedade, os sete afirmam que se preocupam em dar continuidade no trabalho de seus pais para não encerrar o ciclo de varias gerações.

Em relação ao diálogo com a família, os entrevistados deixaram claro que a sucessão é um assunto que ainda preocupa todos da família, pois o futuro deles e das próximas gerações depende de dar continuidade e assumir o comando de todo um trabalho construído até agora.

Sobre a questão de a cultura do fumo ser favorável para a família e o município os jovens responderam que sim, mesmo sendo um cultivo de muito trabalho, o sistema é feito de integração entre as indústrias fumageira, família e comércio, assim todos ganham e gera impostos para o município. Diante das perspectivas dos jovens em relação à cadeia do fumo,

os mesmos mencionaram que gera empregos diretos e indiretos sendo importante para todos, e o fato de pensar em sair da propriedade para o meio urbano se relaciona as dificuldades, doenças, autonomia financeira e a falta de apoio por parte das empresas responsáveis.

4.3 Sugestões para a Melhoria da sucessão Rural

Foram sugeridos pelos sete jovens para melhoria da sucessão rural:

Por parte da família: mais incentivo, mais diálogo, mais respeito e mais confiança, aceitar ideias de melhorias, inovações e investimento em equipamentos que facilitam o trabalho, conversar mais e participação nas opiniões de todos da família.

Pelo governo mais apoio e criar programas mais abrangentes, linhas de créditos com menos juros, planos de saúde rural, mais valor ao produtor rural, criar programas que tragam mais benefícios que venham a incentivar os jovens sucessores a permanecerem nas propriedades.

Em relação à educação, investir mais em escolas rurais, cursos profissionalizantes na área da agricultura e medidas que incentivem os jovens a estudar. Durante a entrevista um dos entrevistados relatou que muitas vezes desanima sair para estudar devido ao estado das estradas rurais e a localização das escolas serem bem distantes e como trabalham durante o dia na lavoura tem que estudar a noite, o que faz desistir pela dificuldade de acesso.

Além disso, foi possível identificar que existem diferentes pontos de vista sobre assumir a responsabilidade deixada pelos pais, dos sete jovens entrevistados cinco relataram que a responsabilidade de assumir o comando de todo o trabalho, gera preocupação, pois os pais não têm confiança nas decisões que eles venham a tomar em relação a mudanças, melhorias, inovar na maneira de administrar, pois segundo eles a opinião em relação a isso é que: “se deu certo até agora assim por que mudar? sempre trabalhou dessa maneira, e se der errado?”, também o fato de muito trabalho e pouco retorno. Em relação ao diálogo sobre o assunto entre todos os familiares foi unânime que é fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desse trabalho são identificar os fatores positivos e negativos da sucessão familiar de famílias produtoras de fumo no Município de Turuçu/RS, caracterizar as propriedades da agricultura familiar produtoras de fumo e identificar as sugestões que podem promover a sucessão rural a partir das perspectivas dos jovens.

O referido trabalho buscou estudar e entender a sucessão dos jovens com idade entre 18 e 30 anos de famílias que residem e trabalham com a produção do tabaco, os motivos que

levam os jovens a ficar ou sair da propriedade, quais as suas expectativas para o futuro, os pontos negativos e positivos na decisão dos mesmos.

Foi possível perceber que existem certa insegurança e opiniões diversificadas entre os entrevistados em relação ao assunto, sendo a diferença de idade dos jovens nota-se que, os com menos idade entre os entrevistados o interesse em permanecer e menos positivo devido ao interesse pessoal em exercer outra atividade e a facilidade de ingressar na sociedade. O fator socioeconômico entre as famílias do estudo é um dos fatores que se relacionam com a tomada de decisão devido à família ter mais poder aquisitivo e maior retorno financeiro na produtividade, o tipo de cultivo, mão de obra qualificada e tecnológica.

Notou-se também, que a jornada de trabalho, o risco na saúde devido o manejo com produtos utilizados e necessários no cultivo do fumo, a falta de tecnologias e infraestrutura em algumas das propriedades, como também a distância do meio urbano, a falta de incentivo, apoio e ações governamentais e políticas públicas reforçam os jovens a deixar o campo em busca de mais oportunidades para o seu futuro.

No âmbito da pesquisa, conhecer e dialogar com os jovens entrevistados e em algum momento juntamente com seus familiares, mesmo com algumas limitações nas perguntas e números de jovens entrevistados, dentre as famílias de produtores rurais que abrangem um número significativo no município de Turuçu, onde a base da economia é a agricultura familiar notou-se que, está cada vez mais difícil que o sistema da fumageira estabeleça estratégias de desenvolvimento para que o jovem permaneça na atividade de agricultor.

Durante o diálogo com os jovens entrevistados, relataram que, para eles, a agricultura exerce um importante papel na sociedade e nos últimos anos vem desenvolvendo inovações e tecnologias onde facilitam a mão de obra.

Em relação ao acesso a tecnologias como internet, maquinários e implementos agrícolas de última geração, entre outras inovações, foi possível perceber que o acesso ainda não é para todos.

Ainda, percebe-se que, é a minoria do público mais jovem que pensam em planejar e assumir o seu lugar na propriedade e sua cultura e fazer a sucessão rural quando os pais resolverem parar e se aposentar de suas tarefas rurais.

Percebe-se também que, a importância de criar medidas de incentivo para promover a permanência dos jovens no meio rural como: parcerias entre os produtores locais para troca de experiência, informação, mão de obra, assistência técnica a fim de fortalecer a categoria. Outro fator fundamental é iniciativas e atividades direcionadas para o lazer, diversão que

proporcionam vida social, pessoal e cultural. Instituição como Cooperativas, Sindicatos e associações que podem desenvolver políticas voltadas para os produtores do tabaco.

Finalmente, após ter realizado e concluído o trabalho sobre a sucessão familiar no meio rural com os jovens filhos de produtores de fumo do município de Turuçu/RS, sugere-se mais estudos que identifique que meios de incentivar e desenvolver um trabalho com os futuros sucessores de produtores rurais para que os mesmos continuem a longa jornada de trabalho e história de várias gerações, a fim de garantir o futuro da nossa agricultura.

De certo que o estudo e a pesquisa sobre o tema escolhido para o meu trabalho de conclusão de curso, geraram um aprendizado sobre a valorização e o conhecimento do trabalho, dedicação e respeito do homem e mulher do campo, suas famílias e suas expectativas sobre a valorização do seu empenho na produtividade.

Na minha jornada acadêmica o estudo durante o período de 9 semestres no curso em Bacharelado em Desenvolvimento Rural- PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, iniciado em 2018, foi fundamental para minha formação profissional, agregando valor pessoal e obter conhecimento que fortaleçam a minha vida acadêmica com o aprendizado sobre a sucessão dos jovens agricultores e suas perspectivas para um futuro mais promissor independente de suas escolhas, sendo que importante destacar que a agricultura familiar e sua diversidade são fundamentais para o nosso dia a dia.

6 Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998. 101 p

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/30264/1/boletim-19.pdf>

A Sucessão Familiar pode ser a fórmula do sucesso. **Jornal Tradição Regional. Especial JTR**. 26 julho de 2019. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br> Acesso em: 18 setembro de 2021

AFUBRA. Associação dos Fumicultores do Brasil. Disponível em: < <http://www.afubra.com.br/>> , Acesso em: 24 junho de 2022

BERNHOEFT, Renato. **Como criar, manter e sair de uma sociedade familiar (sem brigar)**. São Paulo. Editora SENAC. 1996

BOSCARDIN, Mariele; CONTERATO, Marcelo A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades rurais entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul, Estudos Sociedade e Agricultura. v.25, n.3, p.671-695, 2018.

BUENO, Caroline Tapia. SILVA, Susana Maria Veleda. **Opatriarcado na agricultura familiar brasileira**: reflexões a partir do município de São Lourenço do Sul – RS. Revista NERA, v. 23, n. 51, p. 279-299, jan.-abr, 2020. Disponível em: setembro de 2021

BRIZZOLLA, Maria M.B.; NETO, Alexandre C.; KRAWSZUK, Gabriela L.; BERLEZI, Maiara. Sucessão familiar em propriedades rurais. Research, Society and Development. v.9, n.10, 2020.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: Panorama dos últimos 50 anos. 1999.

<https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/jovens-sucessao-familiar-rs/>

CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural em perspectiva**. Mauad Editora Ltda, 2007.

DACOREGIO, Gilsom Michels. A CADEIA PRODUTIVA DO FUMO NA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA (AMUREL) NO PERÍODO 1990-2002. Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas. UFSC.2004, 73p.Disponível em: [tps://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121717](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121717) Acesso em:22/06/2022

DE SOUZA DIAMOR, Stella; SUDRÉ, Carolina Andrea Gomez Winkler. SUCESSÃO Módulos Fiscais - Portal Embrapa Acesso em: 29/06/2022

SINDITABACO. Sindicato da Indústria do Tabaco. Disponível em: <
<http://www.sindifumo.com.br/?link=imprensa.presskit&id=73>> , Acesso em:24 junho de
2022

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 236f. (Tese –
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio
Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

STROPASOLAS, V. L. O valor (do) casamento na agricultura familiar. Estudos Feministas,
vol. 12, n. 1, p. 253-267, jan./abr. 2004.

Tese Ezequiel Redin – disponível em:
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3822/REDIN%2c%20EZEQUIEL.pdf?sequenc
e=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3822/REDIN%2c%20EZEQUIEL.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y)

ZAGOTTO, Daniel. **Fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção
familiar**: Elementos encontrados no município de Liberato Salzano/RS. Ano 2018.
Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br>

VARGAS, LETICIA PALUDO; SPANEVELLO, ROSANI MARISA. Agricultores
familiares: caracterização do sistema de integração suinícola os impasses atuais em torno da
continuidade da atividade. In: **Anais do Congresso Sociedade Brasileira de Economia e
Sociologia Rural**. 2010.

VARGAS, Marco Antonio e OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em
áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. Rev. Econ. Sociol.
Rural [online]. 2012, vol.50, n.1, pp. 157-174. ISSN 0103-2003.

7 Anexo - entrevista/questionário

I – Caracterização da propriedade

1. A propriedade é da família?
2. Qual a atividade agrícola da família?
3. A propriedade e as suas atividades fazem parte do pequeno, médio ou grande produtor rural? Por quê?
4. A mão de obra é somente familiar ou contrata terceirização?
5. Em quais atividades a mão de obra é somente familiar ou terceirizada?
6. Qual é o tamanho em hectares da propriedade?
7. Qual área é destinada para a produção de fumo?
8. Quais são os bens que família possui?
9. Como são divididos os ganhos da família?
10. Quais são as tecnologias usadas na produção de fumo?
11. E quais são as tecnologias usadas na produtividade?
12. A família acessa algum financiamento, linha de créditos, com vista a melhorias para a atividade da propriedade? Quais?
13. Nos últimos anos obteve inovações para facilitar a mão de obra? Quais?
14. Tem acesso à internet? Quais são as ferramentas que vocês utilizam?
15. Os agrotóxicos, insumos, são utilizados para o manejo da produção? Como são usados?
16. Os maquinários e os implementos agrícolas que possuem, são modernos ou antigos?
17. Quais foram os bens que a família adquiriu nos últimos anos em termo de benfeitorias para a propriedade e para a produtividade?
18. O acesso pelas estradas até a propriedade é considerado boa ou ruim?
19. Qual é à distância da propriedade até a zona urbana?

II – A família e a sucessão

1. Qual a expectativa da sua família sobre a possibilidade de que você seja o sucessor?
2. Qual a hora certa de passar o comando?
3. Quais os principais desafios na sucessão?
4. Como tu te enxergas no futuro assumindo essa responsabilidade?
5. A família já conversou sobre o assunto da sucessão?
6. Os bens e que a família possui influenciam na sua decisão de permanecer ou sair?
7. Na visão do jovem existe algum conflito na família sobre a sucessão?
8. Observar a jornada de trabalho dos pais na propriedade interfere na decisão?

9. A atividade do cultivo de fumo da família influencia na decisão da sucessão? Por quê?
10. Frequenta ou frequentou a escola?
11. Até que ano?
12. Pretende dar continuidade no estudo?
13. Como você percebe a importância do estudo para a sua atividade no campo?
14. Existem outros fatores positivos ou negativos na fumicultura que influencia na sucessão? Quais?
15. Existe o apoio e programas de incentivo do Governo (municipal, estadual ou federal) para a permanência dos jovens no campo?
16. A família acessa esse apoio?
17. Se não tem acesso, qual o motivo?
18. Que tipo de oportunidades que vocês jovens acham necessário para se manterem no campo?
19. Com relação ao bem-estar social, cultural e socioeconômico, na sua propriedade, considera que é bom ou não?
20. Quais os lazeres que possui na localidade?
21. Como você avalia como a remuneração pelo seu trabalho na propriedade?
22. Para você, a cultura do fumo é favorável para a sua família e para o município? Por quê?

III - Sugestões para a melhoria da sucessão rural

1. Em sua opinião, quais os fatores fundamentais para promover a permanência dos sucessores na produção fumageira?
2. Quais as sugestões em relação à educação para incentivar a permanência?
3. Quais as sugestões para melhorar o diálogo entre todos da família?
4. -Quais as sugestões para melhorar o apoio e programas de incentivo do Governo?
5. Quais outras sugestões poderiam ser realizadas para incentivar a permanência no campo?